

POLÍTICA PÚBLICA E A DANÇA NO PELC: APROXIMAÇÕES

Chaves, Elisângela
Docente, EEFFTO/UFMG, Brasil
elischaves@ufmg.br

Silva, Natália de Oliveira
Acadêmica, EEFFTO/UFMG, Brasil
natalia.o.s@hotmail.com

RESUMO:

No Brasil, diferentes vertentes de pesquisa sobre a dança tem se consolidado no meio acadêmico. Em atenção a estas demandas o Grupo de Pesquisa EDUDANÇA, tem buscado fomentar um espaço acadêmico de debate, estudo e produção de conhecimento sobre temáticas relacionadas à dança e suas relações com a Educação Física, a Cultura, a Educação e o Lazer. A partir de 2010, a parceria estabelecida entre a Escola de Educação Física/EEFFTO da UFMG e o Ministério do Esporte, nos permitiu acesso a constantes relatos acerca do grande número de atividades de dança propostos e desenvolvidos nos convênios do Programa Esporte Lazer da Cidade- PELC, nas mais diferentes localidades do país. Objetivamos assim, localizar e caracterizar as manifestações dedança nestes programas, a partir dos registros lançados na plataforma do Sistema Mimboé (2010 a 2014). Nesta primeira fase da pesquisa confirmamos a presença das manifestações de dança nos programas em todas as regiões do país e limitações de dados para constituição do mapeamento, o que exigirá reorganização metodológica. Estas análises corroboram para o registro histórico e a reflexão sobre a condução das políticas públicas destinadas às práticas de lazer e a dança neste contexto.

Palavras chave: dança, lazer, projeto social

APRESENTAÇÃO

No Brasil, diferentes vertentes de pesquisa sobre a dança têm se consolidado no meio acadêmico como: biografias de artistas e grupos artísticos, produções, temporadas, turnês, intercâmbios internacionais, migração de artistas, metodologias de ensino e montagem coreográfica. Mas outras temáticas, ainda que tímidas, tem ganhado mais espaços nos debates acadêmicos, como outras formas de apropriação da dança, que relacionam para além das abordagens artísticas e educacionais, as propostas lúdicas, políticas, sociais, inclusivas e terapêuticas.

Em atenção a estas demandas o Grupo de Pesquisa EDUDANÇA, vinculado a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG, busca fomentar um espaço acadêmico de debate, estudo e produção de conhecimento sobre a dança e suas relações com a Educação Física, a Cultura, a Educação e o Lazer. Neste sentido, interessa-nos o desenvolvimento de pesquisas que investiguem as apropriações da dança para além de sua concretização artística, que explorem também suas dimensões socioculturais enquanto fenômeno lúdico recreativo e identitário. Segundo Maria do Carmo Saraiva (2012: 15):

“A questão da sensibilidade humana, frequentemente colocada nos limiares do processo histórico-cultural pela produção do conhecimento, é de suma importância para entendermos possibilidades de interação entre as vivências da dança e as efetivas experiências estético-expressivas para todas as pessoas, sem distinção de gênero, etnia, religiões, deficiências, entre a dança e as possibilidades de todos os corpos”. (Saraiva, 2012:15).

Dentre as possibilidades de investigação das apropriações da dança no mundo contemporâneo, sua presença como atividade e/ou conteúdo nos projetos sociais no Brasil apresenta uma interessante potencialidade para pesquisas em suas mais diversas formas de existência, sistematização, intenções e propostas. Os projetos sociais são um rico espaço para reflexão, experimentação e desenvolvimento de práticas corporais idealizadas como alternativas de promoção de inclusão social, e alternativas educacionais em

combate ao quadro de desigualdade em nosso país, desta forma, em concordância com Marcellino (2008: 54):

[...] as políticas de lazer devem avançar nessa direção, ampliando e diversificando oportunidades culturais, superando barreiras que possam dificultar ou impedir o acesso dos usuários a tais oportunidades políticas. (Marcellino, 2008: 54).

A esses projetos sociais, vincula-se a ideia de construção da cidadania, geralmente com iniciativas organizadas para fruição do tempo livre dos frequentadores, muitas vezes em parceria com as escolas e contam, em grande parte, com a participação de organizações não governamentais (ONGs), a partir de financiamento de origens privadas diversas (oriundas de fundações internacionais ou nacionais) ou de recursos públicos. Nos últimos 14 anos, no âmbito das políticas públicas, o governo federal através de diferentes ministérios como da Educação, do Esporte e da Cultura, ou mesmo por outros poderes públicos vinculados às esferas estaduais e municipais, destinaram recursos através da abertura de editais para o desenvolvimento de ações de intervenção social.

No início de 2003, com as mudanças efetuadas no âmbito do governo federal brasileiro, tem-se a criação do Ministério do Esporte que passa a contar com estruturas institucionais específicas e orçamentos próprios. No âmbito do Ministério do Esporte aconteceu um movimento de valorização do lazer e um redimensionamento dos debates acerca das práticas culturais para além dos esportes.

Esta comunicação apresenta os resultados da primeira fase de uma investigação que objetiva analisar as manifestações de dança em um Programa social do Governo Federal, criado em 2003, com o intuito de proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer que incluam todas as faixas etárias e as pessoas com deficiência, além de estimular a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, favorecer a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas e direitos de todos.

Interessa-nos, neste sentido, desvelar de que maneira a dança vem sendo apropriada nas vivências comunitárias subsidiadas por políticas públicas e gestão participativa do lazer, financiadas pelo Programa Esporte e Lazer na cidade.

O CONTEXTO DESTE ESTUDO

O Programa Esporte e Lazer na cidade- Pelc, foi criado no Ministério do Esporte, através da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS. Esta secretaria desenvolve programas no âmbito do lazer que possuem abrangência nacional visando fomentar políticas públicas e sociais que atendam à demanda da população, sobretudo daquelas em situação de vulnerabilidade social.

A partir de 2010, foi estabelecida uma parceria entre a EEEFTO da UFMG e a SNELIS ME, que objetivou o desenvolvimento de uma série de ações com o escopo principal da pesquisa e da inovação relacionadas aos projetos sociais de lazer desenvolvidos no Brasil em âmbito federal. Desde então temos tido acesso ao recorrente relato do grande número de atividades de dança propostos e desenvolvidos nos convênios do Programa Esporte Lazer da Cidade- PELC nas mais diferentes localidades do território nacional.

Em 2015, perante a Chamada Pública 1-2015 do Ministério do Esporte do Brasil, que criou 27 Centros de Desenvolvimento de Pesquisas sobre Esporte e Lazer, sendo um em cada Unidade da Federação, e a abertura do edital de

financiamento para pesquisas pela Rede Cedes¹. O Edudança se juntou ao Centro Mineiro da Rede Cedes e, dessa forma, elaboramos um projeto de investigação com objetivo de realizar um mapeamento da Dança enquanto prática desenvolvida nos programas do PELC de 2010 a 2016, buscando uma identificação e caracterização de como a dança está sendo apropriada neste programa de esporte e lazer, levando em consideração o desenvolvimento de atividades sistemáticas (trabalhos contínuos e periódicos) e assistemáticas (tais como eventos, festivais culturais, festivais de dança, dentre outros). Mediante a aprovação deste projeto, passamos a compor esta importante rede que agrega Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas sem fins lucrativos, tendo por objetivo geral fomentar e socializar informações e conhecimentos fundamentados nas Humanidades, visando ampliar a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer no País.

O projeto contemplado, do qual este texto faz parte é intitulado: “A Dança nos Programas de Esporte e Lazer da Cidade: mapeamento e caracterização das atividades sistemáticas e assistemáticas de 2010 a 2016.” Problematicamos para além de uma metodologia descritiva destas manifestações no programa social, a dança como forma de vivência e experiência na vida cotidiana, em diferentes tempos históricos, realizando análises e problematizações relacionadas às formas de divertimento, expressões coletivas de identidade, práticas institucionais e de sociabilidade, as representações artísticas e midiáticas do corpo que dança como prática de lazer. Nesta comunicação apresentaremos as primeiras análises descritivas vinculadas ao mapeamento das práticas.

¹A Rede CEDES também é um programa do Ministério do Esporte executado pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério do Esporte, por meio do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersetoriais (DEDAP) e a Coordenação Geral de Lazer e Inclusão Social (CGLIS), com o apoio da Coordenação Geral de Acompanhamento da Execução (CGAE) do Departamento de Gestão de Programas de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (DGEP). Criada em 2003, a Rede CEDES cumpre um papel importante no atendimento aos princípios e diretrizes da Política Nacional de Esporte (2005). Tem como referência o art. 217 da Constituição Federal 1988, que trata do dever do Estado de fomentar práticas desportivas formais e não formais e de lazer como direito de todos os cidadãos e o art. 218, segundo o qual o Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando participar da educação da população e orientação de gestores e agentes nas suas tomadas de decisões sobre as políticas públicas do País.

DANÇA E LAZER

Compreendendo que o lazer é educativo e formativo, e sua vivência oportuniza as relações sociais, as interpretações e re-significações do mundo, interessamos desvelar como nas vivências comunitárias com foco nas políticas públicas e na gestão participativa de esporte e lazer, a dança vem se manifestando. Marcellino (1987), ressalta que o lazer atitude é a relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade, assim qualquer situação poderá se tornar uma oportunidade para a prática do lazer, até mesmo o trabalho. O tempo e o espaço de lazer, são também tempo e espaço de aprendizado e produção de cultura, de demarcação de identidades culturais. Esta perspectiva nos levou a propor reflexões acerca das apropriações da dança como prática de lazer desenvolvida no âmbito destes programas, construindo um banco de dados para análises e propostas sobre e para o fomento e constituição de políticas públicas diretrizes para dança no campo do lazer.

Interessa-nos então compreender a Dança para além da sua concretização artística, destacando, principalmente as manifestações em suas dimensões socioculturais de fenômeno lúdico recreativo e identitário com o intuito de uma ampliação do olhar sobre a dimensão de territorialidade e sentidos e significados de sua apropriação como forma de lazer educativo.

Neste sentido, destacamos que são diversas as concepções de lazer, bem como as discussões sobre seus conceitos. Assim sendo, adotamos enquanto embasamento teórico a concepção de Lazer de acordo com Gomes (2007:125) que aponta o lazer como um fenômeno que não é isolado do contexto social ao qual se insere.

“[...] entendo o lazer como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como intuito fazer uma análise qualitativa e quantitativa acerca dos dados coletados. Como técnica de coleta de dados, dispomos de registros, advindos do Mimboé, que é um Sistema de Acompanhamento e Monitoramento Administrativo das atividades do PELC.

Os dados coletados até o momento são referentes ao período de 2010 a 2014, dessa forma, temos como grupo amostral uma quantidade de 206 convênios, dentre os quais 138 apresentam registros que constam a Dança enquanto prática realizada assystematicamente e/ou systematicamente.

O Mimboé, como já foi anteriormente citado, é um sistema de monitoramento das atividades desenvolvidas pelo PELC por parte do Ministério de Esporte (ME), que, segundo com Soares e Khalifa (2015:04), a criação desse sistema teve como objetivo:

“[...] viabilizar o funcionamento de um Sistema de Monitoramento e Avaliação (SM&A) que possibilitasse o monitoramento e a avaliação de processos e resultados dos programas, periodicamente, através de coleta, alimentação, armazenamento e processamento de informações em um sistema on-line”.

Tal proposta de monitoramento foi aprovada em 2013 e foi iniciada, de fato, em outubro de 2014. Ainda segundo as autoras, foram realizadas oficinas de trabalho que contavam com a presença de gestores do ME (Ministério do Esporte), coordenadores dos programas na UFMG, dos articuladores e também alguns formadores dos programas, com o intuito de revisar a Plataforma e de construir de indicadores que possibilitassem verificar o alcance dos objetivos estabelecidos. Ademais, oficinas também foram realizadas para estimular a formação continuada dos agentes sociais e gestores municipais a fim de valorizar a cultura local na apropriação do direito ao lazer e ao esporte recreativo.

A coleta de dados, realizada através da plataforma MIMBOÉ, que está situada no portal PST Brasil, nos possibilitou acesso aos registros de monitoramento das atividades do PELC. Este acesso é restrito a equipe de acompanhamento

do projeto e pessoas autorizadas. Neste sentido, fizemos uma solicitação e fomos autorizadas pelo Ministério do Esporte a ter um cadastro como pesquisadoras para ter acesso às informações.

Nesta primeira fase, acessamos todos os convênios de 2010 a 2014. Inicialmente, localizamos os convênios cadastrados por ano, em seguida verificamos e transcrevemos os arquivos encontrados. Na plataforma há uma aba de Documentos que contém o Planejamento Pedagógico aprovado e, por vezes, as grades horárias dos agentes sociais e das práticas realizadas. Também fizeram parte da amostra outros arquivos identificados na aba de acompanhamento da plataforma. São eles: Planejamento Pedagógico (PP), Programação Módulo Introdutório I, Programação Módulo Introdutório II, Programação Módulo Avaliação I, Programação Módulo Avaliação II e Grade Horária².

A partir das informações coletadas e transcritas, elaboramos uma tabulação, para a melhor identificação do volume de práticas de Dança por todo país através do programa do PELC e o período dos convênios inscritos no programa entre os anos de 2010 a 2014. Realizamos também um levantamento do número total de convênios, bem como uma tabela com a incidência anual das práticas de Dança, além do registro das localidades regionais destas ocorrências e, posteriormente, um quadro expositivo dos estilos de dança encontrados em cada convênio.

É importante ressaltar que os dados contidos na plataforma MIMBOÉ são lançados pelos agentes sociais, que de acordo com a autora Bonalume (2010: 08) são protagonistas do processo e “[...]podem ser considerados agentes: gestores, professores de Educação Física, educadores populares e comunitários, demais profissionais de áreas afins ao lazer e envolvidos diretamente na execução do Programa [...]”. Isso porque o PELC tem, como uma de suas ideias base, a construção de uma política pública de lazer por meio da participação dos cidadãos das comunidades locais.

²O Pelc possui uma estrutura organizacional em módulos de formação, planejamento e execução das atividades. Cada módulo prevê um grupo de desafios de estudo, planejamento e atividades a serem realizadas pelos agentes sociais em seus locais de atuação sob o acompanhamento de um formador da equipe da UFMG.

“[...] orientar entidades convenientes para estruturar e conduzir políticas públicas de lazer e esporte recreativo; por meio dessa organização participativa, o programa almeja que cada cidade formule e desenvolva sua própria política pública de esporte e lazer considerando as especificidades da realidade local”. (Silva; Gomes, 2016: 16).

Assim sendo, não há uma regularidade no lançamento dos relatórios sobre as atividades dos programas do PELC, uma vez que esses agentes sociais não necessariamente possuem uma formação profissional que proporcione uma base para o lançamento online de tais registros requeridos na Plataforma MIMBOÉ. Essa irregularidade não foi um fator limitador para a pesquisa, mas ainda assim dificultou o processo de organização dos dados. Por vezes, algumas informações que contavam em um determinado convênio, não haviam sido lançadas em outros, como por exemplo registro do número total de participantes em cada convênio, lançamento dos eventos previstos, bem como as atividades assistemáticas previstas, população local, público alvo ao qual as atividades são destinadas (crianças/adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência...), de quantos núcleos o convênio dispõe, dentre outras informações. Assim sendo, apesar do MIMBOÉ ter um padrão de informações a serem preenchidos, tais preenchimentos não são feitos totalmente. Nesse sentido, tomamos como documentos de análise, os arquivos preenchidos regularmente em todos os convênios analisados (o Planejamento Pedagógico e a Grade Horária de cada convênio), e a partir desses registros é que realizamos o levantamento de dados para a pesquisa.

Apresentamos a seguir os dados obtidos nesta primeira fase, sistematizados em tabelas com o intuito de descrever como os agentes sociais do programa no período de 2010 a 2014 relatam as atividades sistemáticas e assistemáticas que abordam a dança como conteúdo no Mimboé.

TABELA 1

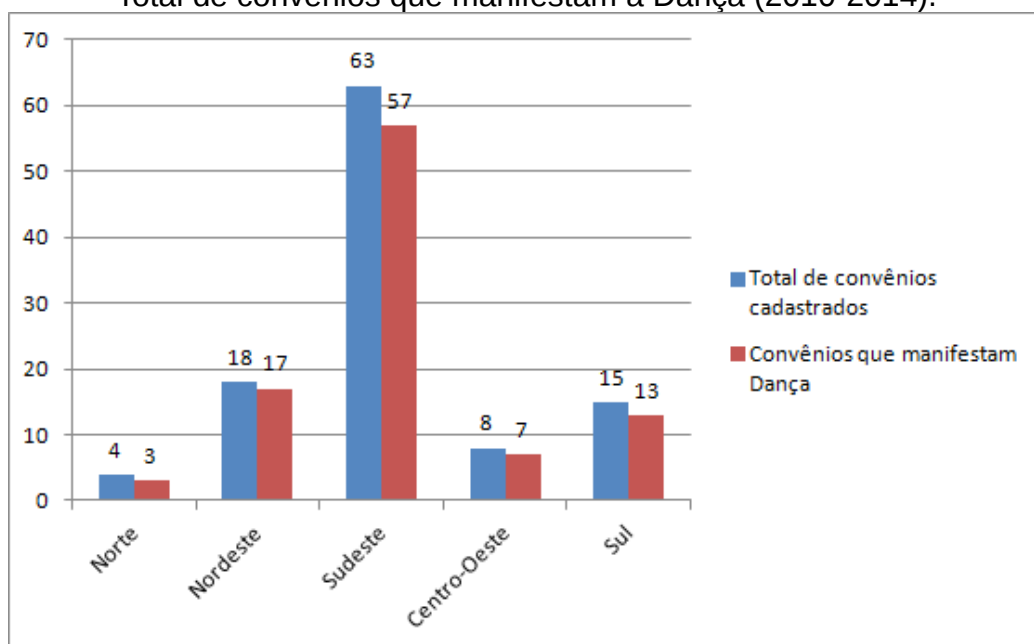
Total de convênios cadastrados no PELC entre 2010 a 2014 e as manifestações de dança

	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Total de convênios cadastrados	3	6	58	37	56	160
Convênios que registram a dança	0	0	51	36	51	138

FONTE: Plataforma MIMBOÉ/ME (2010-2014).

Dada a abrangência dos programas no território nacional elencamos abaixo o quantitativo de propostas que registram a dança em suas atividades, mas por região geográfica do país. Realizar o mapeamento destas abordagens por região nos apresenta indícios para reflexão sobre a próxima etapa da caracterização das manifestações de dança nos programas que é a identificação dos estilos de dança trabalhados.

TABELA 2
Total de convênios que manifestam a Dança (2010-2014).



FONTE: Plataforma MIMBOÉ/ME (2010-2014).

Como podemos observar no gráfico, há uma discrepância de convênios cadastrados por região no país, mas não podemos deixar de ressaltar que dentre as manifestações identificadas, a dança está presente em todas as regiões e na maioria absoluta dos programas no recorte de 2010 a 2014.

Infere-se que há uma tendência, na análise parcial dos dados, de uma maior manifestação da dança em atividades assistemáticas - relacionadas aos eventos e festividades que acontecem nos programas e nas vivências comunitárias, em detrimento das atividades sistemáticas organizadas pedagogicamente. Não obstante, tais atividades não devem ser atribuídas como sendo de menor valor, pois, de acordo com Gomes (2014: 12):

“[...] o lazer representa a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente. Essa necessidade concretiza-se na ludicidade e pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural”. (Gomes, 2014: 12).

Nesse sentido, ambas as formas de manifestação da dança (sistemática ou assistemática), apresentam uma multiplicidade de vivências culturais, e carregam consigo traços de uma identidade característicos de devida região/local e, portanto, apresentam diversos sentidos e significados sobre a forma de apropriação que fazem da Dança enquanto possibilidade de lazer educativo³.

Esta pesquisa, em andamento, agora continua o processo moroso de verificação dos relatórios na plataforma Mimboé nos anos de 2015 a 2016. Estamos na fase de caracterização dos estilos de dança oferecidos, as faixas etárias dos praticantes, o perfil dos professores que coordenam estas práticas e o quantitativo de beneficiados por estas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta fase inicial de levantamento de dados, podemos confirmar nossa hipótese inicial de que a dança é uma das modalidades mais desenvolvidas

3 “[...] entendemos que o lazer é educativo e formativo, na medida em que os momentos destinados ao lazer oportunizam, tanto nas suas relações sociais, quanto nas interpretações e re-significações do mundo, trocas de valores e comportamentos, criando e reforçando identidades culturais”. (SARAIVA, M. do C., et al, 2007:02).

nos programas Pelc, uma vez que ela está presente em 86,25%do total de convênios cadastrados no programa entre os anos de 2010 a 2014.

A constituição desse mapeamento de abrangência nacional assegurará uma cooperação acadêmica e um olhar especializado sobre as atividades desenvolvidas. O que posteriormente abre caminho para colaborações nas análises e propostas para as formações no PELC, que já acontecem na parceria Ministério do Esporte e UFMG.

O acesso e tratamento destes dados constituirão um banco de informações básicas que permitirão diagnósticos sobre como a dança vem sendo apropriada nestes espaços e caracterizar sua intervenção junto às diretrizes do PELC. Ação que possibilitará análises que corroboram para além do registro histórico destas ações em material de pesquisa para divulgação, também em orientações e indicações nas formações continuadas de agentes sociais de lazer, na condução das políticas públicas engajadas com à diversidade cultura e a dança neste contexto. Assim como uma reflexão sobre o envolvimento e a capacidade de adesão e mobilização, que a dança pode proporcionar como prática de lazer em projetos sociais subsidiados por políticas públicas.

REFERÊNCIAS

Bonalume, C. R. (2010). *Formação no Programa Esporte e Lazer da Cidade: política intersetorial – PELC e Pronasci.*(Vol.2). Brasília, BR: Ministério do Esporte.

Gomes, C. L. (2014). *Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura.* (Vol. 2, n.1, p .3-20). Belo Horizonte: Revista Brasileira de Estudos do Lazer.

Marcellino, N.C.(1987). *Lazer e Educação.* (10. Ed). Campinas,SP: Papyrus,

Marcellino, N.C.(2008). *Políticas Públicas de Lazer.* Campinas, SP: Alínea.

Melo, V. de A. (2008). "Projetos sociais" de esporte e lazer: Reflexões, inquietações, sugestões. *Revista Quaderns d'Animació i educació social*, (n. 7), 01-24. Recuperado de: <http://quadernsanimacio.net>.

Sistema de Acompanhamento e Monitoramento Administrativo PELC/VS MIMBOÉ. Recuperado de: <https://projktopstbrasil.uem.br>. Acesso 01 de julho de 2017.

Saraiva, M. C.; Fiamoncini, L.; Lima, E. C. P. ; Camargo, J. F. (2007). Dança e formação: relações com o Lazer. Recife, PE: *XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*.

Saraiva, M. do C.; Kleinubing, N. D.(2012). *Dança: diversidade, caminhos e encontros*. Jundiaí: Paco Editorial.

Soares, M. M.; Khalifa, M. P. (2015) *Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Programas PELC E Vida Saudável – MIMBOÉ: Relatório de atividades 2014*. Belo Horizonte: UFMG.